

SOCIOLOGIE:

ORDEM E POLÍTICAS SOCIAIS NA ATUALIDADE

2

MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO
MARIA FILOMENA RODRIGUES TEIXEIRA
SILVÂNIA MARIA ROSA
(ORGANIZADORES)

SOCIOLOGIE:

ORDEM E POLÍTICAS SOCIAIS NA ATUALIDADE

MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO
MARIA FILOMENA RODRIGUES TEIXEIRA
SILVÂNIA MARIA ROSA
(ORGANIZADORES)

2

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Sociologie: ordem e políticas sociais na atualidade 2

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Maria Filomena Rodrigues Teixeira
Silvânia Maria Rosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S678 Sociologie: ordem e políticas sociais na atualidade 2 / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Maria Filomena Rodrigues Teixeira, Silvânia Maria Rosa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-680-2
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.802212911>

1. Sociologia. I. Purificação, Marcelo Máximo (Organizador). II. Teixeira, Maria Filomena Rodrigues (Organizadora). III. Rosa, Silvânia Maria. IV. Título.
CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Prezado leitor, saudação.

Colocamos à sua disposição a obra - “Sociologie: Ordem e política sociais na atualidade”, organizada em dois volumes. Uma obra que nasceu marcada pela força e expansão de seus discursos no campo das ciências sociais e áreas afins, requerendo diálogo e reflexão sobre questões que nos são caras, necessárias e urgentes nesta nova ordem social. Uma obra editada em várias mãos e idiomas, envolvendo pesquisadores de vários países, comprometidos com a reflexão permeada por ordens políticas e sociais que emergem em contextos sociais ao redor do mundo. Neste primeiro volume, os textos apresentam grande diversidade e estabelecem vínculos com as seguintes palavras-chave: Anatomia do idoso; Atualidades; Comunidade marginada; Desenvolvimento socioeconômico e humano; Desenvolvimento urbano; Engajamento; Estudo comparativo; Família; Feminismo; Gênero; Jornalismo colaborativo; Licenciatura; Liderança comunitária; Mediação da informação; Movimento Social; Mulher; Organizações; Pandemia; Política de cotas; Políticas sociais; Prática docente; Preconceito; Sociedade; Sociedade civil; Sociologia. Desejamos a todos você uma excelente leitura.


Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Cinara Miranda Chaves

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O PENSAMENTO CULTURAL KAINGANG SOBRE SAÚDE


Alice do Carmo Jahn
Gabriela Manfio Pohia
Elaine Marisa Andriolli
Marta Cocco da Costa
Ethel Bastos da Silva
Antonio Joreci Flores

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8022129111>

CAPÍTULO 2..... 14

PROCESOS DE SUBJETIVACIÓN EN PERSONAS EN CONDICIÓN DE DISCAPACIDAD. ESTUDIO DE CASOS EN CIUDAD DE MÉXICO


Carlota Marisol García Pacheco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8022129112>

CAPÍTULO 3..... 31

VIOLENCIA FÍSICA, CUERPOS VIOLENTADOS Y EMOCIONES VULNERADAS. CASO DE ESTUDIANTES DE LA UNIVERSIDAD VERACRUZANA


Jeysira Jacqueline Dorantes Carrión

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8022129113>

CAPÍTULO 4..... 44

GRANDES PROJETOS AMBIENTAIS E A RECONSTRUÇÃO DAS RELAÇÕES ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO. FISCAL OU PARCEIROS?


Maria de Lourdes Cútalo de Lira Basques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8022129114>

CAPÍTULO 5..... 50

PROPUESTA DE ACOMPAÑAMIENTO A PROFESORES PARA ABORDAR LA INCLUSIÓN/EXCLUSIÓN EN LA ESCUELA

Ruby Vizcarra


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8022129115>

CAPÍTULO 6..... 61

POLÍTICAS DE AÇÃO AFIRMATIVA PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM 'ESTADO DA QUESTÃO' SOBRE A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA ESTUDANTIL

Rita de Cássia Soares de Souza Bueno

Neusa Chaves Batista


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8022129116>

CAPÍTULO 7..... 78

TEMPORALIDADES DEL EJERCITO ZAPATISTA DE LIBERACIÓN NACIONAL (EZLN) Y

CONGRESO NACIONAL INDÍGENA (CNI) EN ESPACIOS INSTITUCIONALES
DIGNIDAD Y ESPERANZA EN EL TABLERO DE LO POLÍTICO

Fernando Matamoros Ponce

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8022129117>

CAPÍTULO 8..... 93

SABERES TRADICIONAIS SOBRE TERRITÓRIO E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO
AMBIENTAL NA INTERFACE DA EDUCAÇÃO DO CAMPO EM COMUNIDADES
INDÍGENAS DO NORTE DE RORAIMA


Arlene Oliveira Souza

Alessandra Rufino Santos

Franzmilller Almeida Nascimento

Marília Pereira da Silva

Vicente José de Souza


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8022129118>

CAPÍTULO 9..... 108

VALORAÇÃO AMBIENTAL DO RIO DA MADRE NA GUARDA DO EMBAÚ- SC

Julio Cesar Lopes Borges

Adriano de Amarante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8022129119>

CAPÍTULO 10..... 121

UNA ESTRATEGIA DE PREVENCIÓN PARA DISMINUIR EL ÍNDICE DE CÁNCER DE
MAMA EN MUJERES MAYORES DE 25 AÑOS, EN EL CENTRO ESTATAL DE ATENCIÓN
ONCOLÓGICA DE MORELIA MICHOACÁN


Gaudencio Anaya Sánchez

Adriana Calderón Guillén

Víctor Hugo Anaya Calderón

Estefany del Carmen Anaya Calderón

Roger Nieto Contreras

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80221291110>


CAPÍTULO 11..... 136

TURISMO E IMPACTOS AMBIENTAIS NO DESENVOLVIMENTO LOCAL EM MARAÚ-BA

Andressa de Sousa Santos Ferreira

Helena Maria de O. Martins

Kamile Ferreira Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80221291111>

CAPÍTULO 12..... 149

VOICES REFLECTING THE BURDEN OF DISEASE IN MEXICO





Blanca Estela Pelcastre-Villafuerte

María Guadalupe Ruelas-González

Tonatiuh González-Vázquez

Héctor Gómez Dantés

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80221291112>

CAPÍTULO 13.....	166
TEORÍA SOCIAL CRÍTICA MÁS ALLÁ DE LA MODERNIDAD	
Susana Raquel Barbosa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80221291113	
CAPÍTULO 14.....	173
EL “ENVERDECIMIENTO” DE COSTA RICA: UNA GUERRA CONTRA LA SUBSISTENCIA	
Ana Isla	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80221291114	
CAPÍTULO 15.....	188
TRAJETÓRIA DE AGRICULTORES FAMILIARES: SUAS POTENCIALIDADES E PERSPECTIVAS DE AÇÕES COLETIVAS COM CONTRIBUIÇÕES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA-UFSM	
Alice do Carmo Jahn	
Antonio Joreci Flores	
Elaine Marisa Andriolli	
Marta Cocco da Costa	
Ethel Bastos da Silva	
Gabriela Manfio Pohia	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80221291115	
CAPÍTULO 16.....	200
PROPUESTA DE EDUCACIÓN SUPERIOR INTERCULTURAL PARA LA DESCOLONIZACIÓN DE LA VIDA. CASOS DE LA UNIVERSIDADES INDÍGENAS TUPAK KATARI, BOLIVIA E INSTITUTO SUPERIOR EUGENIO ESPEJO, ECUADOR	
Aquiles Alfredo Hervas Parra	
Tania Leonor Parra Proaño	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80221291116	
SOBRE OS ORGANIZADORES	216
ÍNDICE REMISSIVO.....	218

CAPÍTULO 3

VIOLENCIA FÍSICA, CUERPOS VIOLENTADOS Y EMOCIONES VULNERADAS. CASO DE ESTUDIANTES DE LA UNIVERSIDAD VERACRUZANA

Data de aceite: 01/11/2021

Jeysira Jacqueline Dorantes Carrión

Centro de Estudios de Género de la
Universidad Veracruzana (ceguv)
Xalapa, Veracruz, México
ORCID: 0000-0002-06335931

RESUMEN: Se presentan resultados de una investigación sobre violencia física, cuerpos violentados y emociones vulneradas en estudiantes de la Universidad Veracruzana (uv) desde un análisis de la experiencia escolar (DUBET Y MARTUCCELLI, 1998). La violencia se ha convertido en foco de atención de todos aquellos involucrados en el quehacer educativo y de la sociedad en general. Genera sentimientos y emociones como odio, coraje, vergüenza, tristeza, etc., que se desarrollan a partir de la interacción social y de las relaciones sociales en espacios y contextos específicos (ARAYA, 2002). El estudio responde al enfoque cualitativo (GARCÍA, 2011), emplea la entrevista semiestructurada (MARRADI, ARCHIENTO Y PIOVANI, 2007), (DORANTES, 2018), (ÁLVAREZ-GAYOU, 2019) con una muestra de 186 estudiantes de las diferentes regiones y áreas de conocimientos de la uv. En el procedimiento metodológico se emplearon dos *softwares* de análisis: T-Lab y SPSS, permitiendo interpretar el contenido de las entrevistas y analizar la información con distintos niveles de profundidad.

PALABRAS CLAVE: violencia escolar, universidad, emociones, estudiantes.

PHYSICAL VIOLENCE, VIOLATED BODIES AND VIOLATED EMOTIONS. CASE OF STUDENTS OF THE UNIVERSIDAD VERACRUZANA

ABSTRACT: We present research results about physical violence, abused bodies and damaged emotions, a case study of university students from University of Veracruz (uv). This analysis is carried out based on scholar experience (DUBET & MARTUCCELLI, 1998). Violence has become a focal point for all those who are involved in an educational field and for the society in general. It engenders feelings and emotions like hate, rage, embarrassment, sadness, etc., which are developed from social interaction and social relationships in certain spaces and environments (ARAYA, 2002). This study is based on the qualitative approach (GARCÍA, 2011), the survey tool was the semi-structured interview (MARRADI, ARCHIENTO & PIOVANI, 2007), (DORANTES, 2018), (ÁLVAREZ-GAYOU, 2019) applied to a sample of 186 students from the different locations and knowledge fields of the uv. As for the methodological procedure, two data analysis software were used: T-Lab and SPSS; they helped us to interpret the interviews' contents and to analyze the information in different levels of detail.

KEYWORDS: physical violence, bodies, emotions, university students.

INTRODUCCIÓN

Este documento presenta los resultados de la investigación sobre la violencia física que sufren estudiantes de la Universidad Veracruzana (uv) de México. Los datos muestran que el 33.4%

de los estudiantes sufre de este tipo de violencia, vulnerando sus sentimientos y emociones.

La violencia escolar ha sido estudiada por diversos autores. Es un fenómeno que presenta distintas formas de expresión, como el abuso, el daño, la humillación, la dominación, el perjuicio al otro, con el objeto de doblegarlo, “contra su voluntad, mediante la fuerza y el poder” (DE FELIPPIS, 2004, p. 26). La violencia que albergan las instituciones de educación superior en México y en el mundo se ha convertido en foco de atención de muchos investigadores, de aquellos involucrados en el quehacer educativo y de la sociedad en general.

La violencia es todo acto en el que se ejerce una agresión a una persona y puede presentarse en diferentes momentos, lugares y formas; se manifiesta de manera indistinta ante cualquier situación y su efecto es poderoso e irreversible. Se trata de una agresividad fuera de control, que se traduce en una agresividad hipertrofiada. Es una alteración de la agresividad natural (la alteración de un instinto), que se puede producir por la acción de factores tanto biológicos como ambientales (SANMARTÍN, 2004). La violencia puede combinarse por tipologías, es decir, una violencia física puede estar acompañada de violencia verbal y psicológica o emocional, causando mayor daño a la persona.

De manera particular, entendamos la violencia física como aquellas

acciones no accidentales que viven los hombres y las mujeres de distintas edades a quienes les han provocado daño en el cuerpo, tales como bofetadas, golpes, palizas, heridas, fracturas, quemaduras, cortes, tirada de cabello, pellizcos, chupetones. Es moderado cuando es agarrado (a) a la fuerza empujado (a) o tironado (a) por la pareja. Es severa cuando es agredido (a) por la pareja cinco o más veces en el último año y ha sido pateado (a), quemado (a) a propósito, estrangulado (a) y/o se ha utilizado armas punzo cortante y/o de fuego. (INMUJERES, c2020).

Este tipo de violencia física se traduce en un daño o en un intento de daño, permanente o temporal (INEGI, 2003, 2005 y 2007). La violencia física, centrada en daños al cuerpo de un individuo, genera sentimientos y emociones en las personas.

Asimismo, entendamos los sentimientos como un conjunto de experiencias o disposiciones afectivas de agrado o desagrado con referencia al objeto, a la persona o a una idea abstracta; también se le conoce como las experiencias compuestas de ideas y sensaciones viscerales. La emoción se acerca más a la experiencia psíquica caracterizada por un grado muy fuerte de sentimientos acompañados de una expresión motora a menudo muy intensa (HOWARD, 1998). Las emociones son portadoras de interpretaciones y significados dependientes de las consideraciones sociales y culturales, y en espacios y contextos específicos (ARAYA, 2002).

De manera particular, los sentimientos y emociones se refieren a los estímulos del mundo exterior. En este caso, la violencia física puede generar en el individuo sentimientos como odio, coraje, vergüenza, tristeza, etc., que requieren ser estudiados con mayor profundidad, pues su impacto no respeta géneros (ARISÓ Y MÉRIDA, 2010): afecta a todos

los seres humanos, inclusive a quienes se encuentran inmersos en los ámbitos y quehaceres escolares, repercutiendo en la formación universitaria.

La violencia física se entiende como las agresiones dirigidas al cuerpo de una persona.

Es aquella interferencia física que ejerce un individuo o un grupo en el cuerpo de un tercero, sin su consentimiento, cuyas consecuencias pueden ir desde una conmoción, una contusión o un rasguño, una inflamación o un dolor de cabeza, a un hueso roto, un ataque al corazón, la pérdida de un miembro e incluso la muerte [acotando más adelante que] es siempre un acto relacional en el que su víctima, aun cuando sea involuntario, no recibe el trato de un sujeto cuya alteridad se reconoce y se respeta, sino el de un simple objeto potencialmente merecedor de castigo físico e incluso destrucción. (MARTÍNEZ, 2006).

Es un conjunto de agresiones físicas y, en algunas ocasiones, el individuo ha sido amarrado, pateado, golpeado con las manos o con algún objeto; le han tratado de ahorcar o asfixiar; ha sido agredido con un cuchillo o navaja; o le han disparado con un arma. La tranquilidad de las personas también puede ser violentada mediante agresiones físicas o verbales, abandono o cualquier otra conducta que cause daño (físico o emocional) (ÁLVAREZ Y HARTOG, 2005). Asimismo, son aquellas acciones no accidentales que provocan daño en el cuerpo, tales como bofetadas, golpes, palizas, heridas, fracturas, quemaduras, cortes, tiradas de cabello, pellizcos, chupetones. Como se mencionó anteriormente, la violencia puede ser moderada (cuando una persona es agarrada a la fuerza, empujada o tironeada por la pareja) y severa (cuando es agredida por la pareja cinco o más veces en el último año); esta representa la forma más evidente de violencia doméstica, y se caracteriza por la existencia de agresiones físicas generalmente sobre la mujer, que pueden ser graduadas atendiendo a la intencionalidad y al daño causado (TORRES, 2005).

La violencia física también acontece entre escolares como una conducta que puede contribuir a crear un ciclo de delitos, en el peor de los casos, y, como mínimo, crea un ambiente de miedo e infelicidad para millones de escolares (HARRIS Y PETRIE, 2006). Por ello, la importancia estudiar este fenómeno, ya que puede afectar negativamente la experiencia escolar del agresor, del agredido y del espectador.

METODOLOGÍA

Metodológicamente, la investigación se apega a procedimientos cualitativos. Empleó la entrevista (MARRADI, ARCHIENTO Y PIOVANI, 2007) como principal técnica de investigación (TAYLOR Y BOGDAN, 2006), para realizar el estudio con estudiantes de la UV, distribuidos en las cinco regiones a lo largo del estado de Veracruz, incluyendo a la Universidad Veracruzana Intercultural (UVI). La guía de entrevista se orientó en la obtención de datos cualitativos; esta serie de preguntas estructuradas abiertas permitió al entrevistado hablar con libertad, extenderse en lo que consideró necesario, dar cualquier respuesta que le pareció apropiada y contestar con sus propias palabras sobre su experiencia escolar (DUBET

Y MARTUCCELLI, 1998).

El estudio se desarrolló en la uv, en seis regiones: Xalapa, Veracruz-Boca del Río, Córdoba-Orizaba, Poza Rica-Tuxpan, Coatzacoalcos-Minatitlán, y en una región de la uv₁ El Espinal-Totonacapan, así como en seis áreas de conocimiento que requirieron de análisis e interpretación a profundidad en el periodo 2014-2016, es decir que esta investigación se realizó antes de la pandemia de la COVID-19, durante la asistencia a clases presenciales.

Dicha muestra estuvo integrada por un total de N=186 estudiantes de la uv, que fueron seleccionados por el tipo de muestreo No Probabilístico, una técnica de muestreo que no usa procedimientos de selección al azar, sino que se basa en el juicio personal del investigador. En este sentido, se buscaron estudiantes universitarios que desearan compartir experiencias relacionadas con la violencia en la uv, y con base en la selección de criterios que se enuncian más adelante. De manera inicial, se presenta una tabla que refleja la participación de los estudiantes entrevistados por región y género (Tabla 1). Cada entrevista se llevó a cabo por el entrevistador-investigador, apoyándose en una guía con el concentrado de datos generales por alumno y preguntas relacionadas con diversos tipos de violencia que experimentan en la universidad. Es importante mencionar que a cada estudiante se le entregó una carta de consentimiento informado, con el objeto de contar con su autorización para utilizar la información recogida. Al terminar la entrevista, se les agradeció la colaboración. La información contiene un código, lo cual mantiene el anonimato de sus respuestas. Otra peculiaridad del estudio es que a lo largo del estudio requirió de un trabajo práctico y artesanal (DORANTES, 2018), (ÁLVAREZ-GAYOU, 2019) con el propósito de captar las subjetividades y el sentido de las cosas que son comprendidas por los estudiantes universitarios, en el contexto de la realidad (ÁLVAREZ-GAYOU, 2019) universitaria.

Región	Núm. de participantes	Hombres	Mujeres
Coatzacoalcos-Minatitlán	60	32	28
Xalapa	44	22	22
Poza Rica-Tuxpan	33	14	19
Córdoba-Orizaba	26	11	15
Veracruz-Boca del Río	15	2	13
El Espinal-Totonacapan	8	4	4
Total	186	85	101

Tabla 1. *Estudiantes entrevistados por región y género*
Fuente: Elaboración propia.

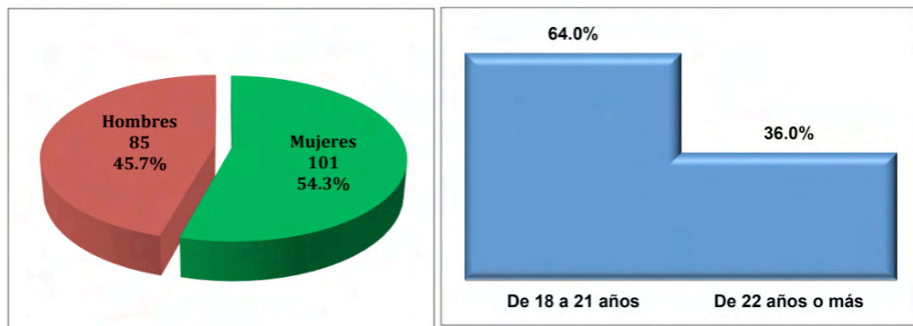


Figura 1. Participación de estudiantes de la uv entrevistados.

Se dividió a los estudiantes en dos grupos: hombres (45.7%) y mujeres (54.3%). Respecto a la edad, también se conformaron por dos grupos de entre 18 a 21 años (64%) y el de mayores de 22 años (36.0%). Es necesario destacar que la investigación requirió de un colorama, con el que se identificaran los testimonios otorgados en las entrevistas por colores, y lograr diferenciar otros tipos de violencia que estuvieran afectando a los estudiantes universitarios. Para efectos de este documento, solo se presenta lo referente a la violencia física.

ANÁLISIS DE DATOS

En el proceso de entrevistas se efectuaron varias preguntas, entre las cuales destacan: ¿qué es lo que entiendes cuando hablamos de violencia física?, y ¿qué tipo de experiencia has tenido en tu estancia universitaria sobre este tipo de violencia? A continuación se presentan los testimonios de los estudiantes por regiones de la uv.

La violencia física identificada en la región de Coatzacoalcos-Minatitlán:

Por violencia física entiendo que son golpes, el maltrato a las personas, dejar heridas en su cuerpo y ¿qué pienso de la violencia física?, pues que quizás llegue a ser en su momento hasta peligrosa, pueden matar a personas a golpes, sobre todo si la otra persona o los dos, pues, están ebrios o tomados, y pienso que pues es peligrosa si no se detiene a tiempo (ECOAT3: 3).

Violencia física, donde ya llega un momento en el que se dan los golpes, los empujones, los golpes, rasguños, en cualquier parte del cuerpo; eso es violencia física (ECOAT5: 3).

Es el maltrato, los golpes, principalmente los golpes, como que generalizado, es decir, todo lo que generaliza a golpes, los jalones, patadas, todo tipo de golpes. Siento que eso es un maltrato físico (ECOAT7: 3).

Para los estudiantes de la Coatzacoalcos-Minatitlán, la violencia física se manifiesta en golpes, maltrato, heridas en el cuerpo, empujones, jalones y rasguños; consideran que es algo peligroso.

Por su parte, los estudiantes de la región Xalapa señalaron lo siguiente:

Sí lo he visto, pero lo hacen jugando. Es así de que se dan golpecitos así, pero nada serio de que se lleguen a golpear hasta lastimarse. Es despacito y lo hacen jugando, no es frecuente, y no es frecuente, siento, porque la mayoría son adultos y muchos ya son padres de familia, es eso. Vete a una secundaria y allí se van a dar golpes, según jugando, pero se dan golpes, y aquí no porque cambia la manera de pensar; ya todos tenemos un trabajo, todos tenemos responsabilidades, algunos tienen hijos (EXAL2:1).

Es una agresión física al cuerpo, a la persona. A veces hay personas que con conocimiento saben cómo infringir un daño, un golpe a tu cuerpo; y, aparte, en la actualidad, como está la situación en el país, hay mucha violencia en todo el país. Estamos hablando de que, ahora, cualquier niño, a lo mejor, puede traer hasta un arma; y eso es interesante, y luego dicen es la educación, el entorno en que viven las personas, la situación socioeconómica en que viven las familias, y ese tipo de cosas que influyen, y que luego dicen no, es que es la educación y, si no se educa, todo ese tipo de cosas influye, que lleva a las personas que son violentas, allí nace la violencia (EXAL6: 2).

Yo creo que es mucho como parte del compañerismo, parte de la broma sí podría haber como pequeñas cachetaditas o zapes; incluso empujones que se den como connotación de broma; sí son frecuentes esos juegos de golpes en nuestra Facultad (EXAL14:6).

Yo siento que es agredir a otra persona sin que ella esté de acuerdo. Porque tal vez se estén golpeando y eso, pero están jugando y están de acuerdo. Siento que si la otra persona no está de acuerdo, pues ya es violencia (EXAL26:1).

Se da cuenta que, en la región de Xalapa, la violencia física es representada por los estudiantes como golpecitos, agresión física al cuerpo de una persona, golpe a tu cuerpo, pequeñas cachetadas, empujones; según ellos, se trata de agredir a otra persona sin que ella esté de acuerdo.

Llama la atención que manifiesten que no es nada serio el golpear hasta lastimarse, es despacito, lo hacen jugando, no es frecuente, no se ve. Aseguran que se debe a la educación y cómo te educan, que es parte del compañerismo y reconocen que esto sí se da mucho. Por lo anterior, se recomienda entablar relaciones más respetuosas entre los estudiantes universitarios y modificar los juegos entre ellos, ya que podrían correr el riesgo de ser peligrosas y generar malestares en las relaciones e interacciones estudiantiles, así como en las relaciones humanas.

Enseguida un ejemplo del escenario de la región Poza Rica-Tuxpan:

La violencia física, pues, dentro de la universidad sí se da; no es algo así de maltratar directamente, sino, yo lo veo desde otro punto. A veces, los compañeros juegan a pegarse y todo eso, y entonces yo le veo desde ahí: ya es violencia, porque desde ahí ya estamos permitiendo que un compañero nos dé un golpe; y pues ese golpe se va a otro golpe y a otro golpe y después ya va creciendo. O sea, no sé si me explique, sí se da en el salón de clases, sí se da entre amigos, se da en el salón..., lo vemos con mucha frecuencia porque es entre amigos, normalmente así se llevan los compañeros, y pues yo digo, ahí es donde uno tiene que poner cierto límite, sabes que hasta aquí no

puedes seguir en el juego (EPZ5:1).

En la región Poza Rica-Tuxpan, la violencia física es representada por los estudiantes como golpes, pegarse entre compañeros. Reconocen que se da entre amigos, que es frecuente; y aseguran que se da en la universidad y en el salón debido a que los compañeros juegan a pegarse, no es algo de maltratar.

Podemos dar cuenta de que existe una naturalización de la violencia física, pues los estudiantes la conciben como un juego entre compañeros, lo que al mismo tiempo conlleva a la normalización de la violencia física como parte de las prácticas cotidianas. Ante este escenario, lo que se recomienda es mejorar las prácticas y las relaciones entre estudiantes universitarios.

Un siguiente ejemplo de violencia física en esta región de Poza Rica-Tuxpan:

Aquí, en la universidad, pues yo he visto muchos casos. He visto, en lo particular, con unas compañeras de Pedagogía, que sí, su novio viene y la jalonea, y pues una vez me tocó salir en la noche y él la estaba golpeando aquí afuera, pero pues uno como estudiante no puede hacer nada, pues porque también ella se subió al coche de él, y pues es el único caso que he visto aquí de golpes, de ese chico a la muchacha, pero sí, bueno, de hecho, aquí en Pedagogía los hombres son un poquito intolerantes, son mandones y posesivos (EPZ2:1).

Para los estudiantes de la región de Poza Rica, la violencia es con las compañeras, con sus novios o parejas sentimentales a través de golpes, jaloneos. También califican a los hombres como mandones y posesivos, actitudes y disposiciones que merecen ser corregidas, como inicio de buenas prácticas centradas en el respeto al otro(a).

Se recomienda enaltecer el respeto y tolerancia a los estudiantes universitarios de ambos géneros, y reconocer los derechos humanos; así como informar que el que ejerza la violencia física será sancionado o castigado ante las autoridades correspondientes, aun cuando los propios estudiantes lo conciban como algo no tan grave.

En la uv, los estudiantes aseguraron sí percibir la presencia de la violencia física en el interior del aula, facultad o espacio universitario. Reconocieron que se ejerce como parte de un “juego”, a través de actos como dar un golpe o golpecitos, empujones, zapes, cachetaditas. De modo que la violencia física sí se desarrolla en el interior de la uv, en el salón de clases, pero solo entre compañeros o amigos, como así se califican y que forma parte de la vida cotidiana y de sus experiencias escolares.

El escenario de la violencia física en la región de Córdoba-Orizaba se percibe así:

La violencia física es básicamente llegar a golpes. En donde la persona llega a lastimar a otra; generalmente se nota a través de los moretones y, en ocasiones, habrá golpes que no se representen externamente, pero te afecten de alguna u otra manera; o sea, interna o en algunas partes de tu cuerpo; pero, generalmente, la violencia física, pues, se nota y es observable. Como te digo, un moretón podría ser un efecto de que hay violencia (ECOR1:3).

Alguna vez hubo alguien a quien apuñalaron, o sea, que enfrente de la Facultad hay un Oxxo que cierran hasta las diez, y a un chico lo asaltaron, y

aparte lo apuñalaron. Es en la esquina. Y luego, otra vez, por el Hotel Venus, en Díaz Mirón, a una chica la apuñalaron en esa zona; y deben de poner mayor atención en esa zona (EVER3:4).

Pues escuché de la voz de una profesora que un compañero le aventó la silla a otra compañera en la espalda, y la maestra, pues, en coraje, lo cacheteó ahí y expulsaron al joven. Sí, lo expulsaron porque su excusa fue que así se llevaba con ella; entonces, con una silla, pues, no sé si estaba enojado, y la silla sí se la aventó en la espalda a la muchacha, y pues la maestra lo vio y se enojó, y ella misma le dio un par de cachetadas, enojada por lo que había hecho, y expulsaron al muchacho por haber aventado la silla a la espalda de la compañera (EVER14:4).

Las experiencias escolares en torno a la violencia física en la región de Córdoba-Orizaba se centran en golpes, lastimar a una persona, moretones, pues consideran que afecta a las partes internas del cuerpo. También asocian la violencia a los asaltos y apuñaladas que se dan afuera de la Facultad, sobre todo después de las diez de la noche. Por lo que los estudiantes recomiendan poner mayor vigilancia, pues pueden verse afectados.

Es importante reconocer que los actos de violencia física deben de ser sancionados, como la situación de violencia en que un estudiante agredió con una silla a una estudiante al aventarle una silla en la espalda. Actos como estos generan sentimientos y emociones de enojo, malestar e indignación, pero también generan más violencia; como el caso en que la profesora cachetea al estudiante agresor y aboga por su expulsión. Se recomienda fortalecer este tipo de castigos a todo estudiante que violente a su igual a través de la expulsión o suspensión en la uv, y no un simple llamado de atención superficial, si es que buscamos su corrección.

Enseguida se presentan algunas experiencias sobre la violencia física en la uv1-Espinal de la región del Totonacapan, Veracruz:

La violencia física, por motivos... primordialmente por el machismo —bueno, en esta parte se ve mucho lo que es el machismo—, de que si te crees mucho, de que si tú te sientes mejor que los demás, a pues vienen y te golpean, y sí, lo que se da bastante aquí, es la violencia generada por el machismo (EES1:1).

Usualmente puede ser por mujeres, por chicas. Sí, a mí me ha pasado. En ese momento fue que llegué, estaba yo, y le hablé a una chica, y yo no conocía si esta chava les hablaba a otras personas, y él (un joven) se molestó y me empezó a decir que no me metiera con su novia, y yo le pregunté ¿no es tu novia? No puedes admitir que es tu novia, y si es tu novia, no tienes por qué agredirme así de esta manera. Y se me acercó, y me acomodó un cabezazo, y empezó la riña. Todos terminamos perjudicados porque fue aquí (EES1:1-2).

De acuerdo con las respuestas de los estudiantes, la violencia física se basa en un conjunto de golpes, cabezazos, agresiones, riñas, empujones. Consideran que la principal causa es el machismo, porque una persona se cree mucho o se siente mejor que los demás. También se genera por hablarle a una mujer o chica, que puede ser o no novia de otra persona. La mayoría es entre amigos y se ejerce jugando, pues forma parte de un

juego entre compañeros de la universidad. Reconocen que, con este tipo de violencia, los estudiantes terminan perjudicados.

Estadísticamente, al usar una media del 21.2 ante la población de 186 estudiantes entrevistados de la UV, y una desviación estándar del 2.7, nos dice la variación que los datos están dispersos o alejados con respecto a la media. Y en la forma de pensar, ver, percibir y experimentar este tipo de violencia logra verse una presencia, que es identificada en sus prácticas cotidianas, y forma parte de sus experiencias escolares en la universidad (Figura 2).

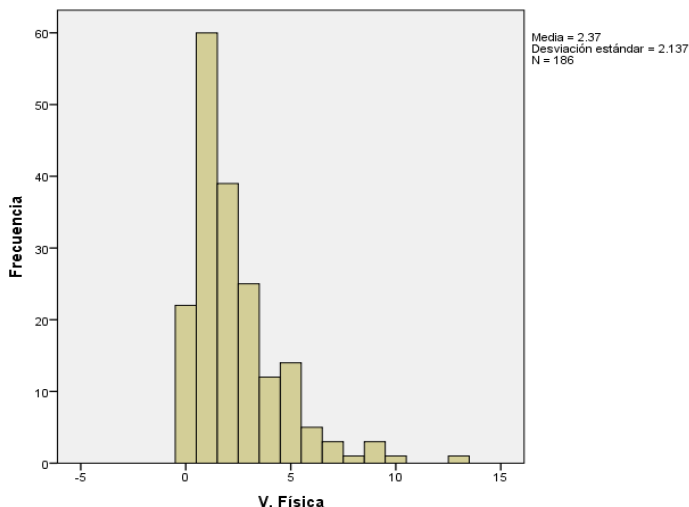


Figura 2. Frecuencia de violencia física.

Una vez que los estudiantes universitarios reconocen la existencia de la violencia física como parte de sus experiencias escolares y cotidianas, en su mayoría son casuistas, es decir, surgen en cualquier momento por cualquier motivo.

La violencia física, como se observa en la Figura 3, se asocia con palabras como golpe, maltrato, intimidación, puñetazo, agresión, cachetada, daño, peleas, maltrato, noviazgo, sangre, dolor, secuela, sufrimiento, machismo, patada, discriminación, *bullying*, etc. Este tipo de violencia se manifiesta en varias formas: empujones, zapes, nalgadas, zancadillas, jalones de pelo, golpes con el puño, jalones en el brazo o en el cuerpo, cachetadas. En su mayoría son casuísticas y no dejan notables alteraciones en la salud, lo cual no lo convierte en delito; por ello, los estudiantes continúan con estas prácticas naturalizándolas y, muchas veces, considerándolas como un juego, pero también como parte de una expresión de la cultura machista.

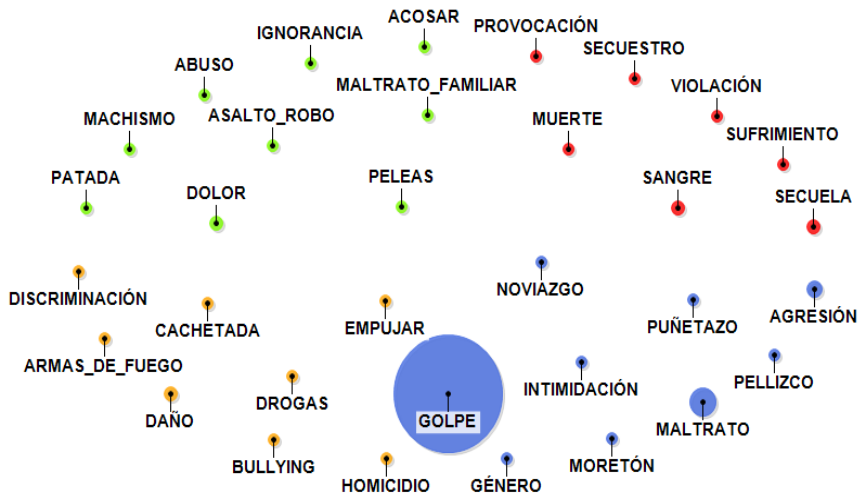


Figura 3. Nube de palabras asociadas a la violencia física.

El delito por violencia física se identifica cuando se perciben lesiones notables, como contusiones o hematomas, que alteran la salud de la persona. Algo importante es que no todos los golpes dejan huellas visibles o permanentes. Además, los sentimientos y emociones que genera este tipo de violencia a los estudiantes universitarios son enojo, molestia, coraje, humillación, indignación y vergüenza; y consideran que se ejerce más entre hombres y contra los hombres. Cabe señalar que la violencia física también se ve acompañada de un conjunto de ofensas, groserías y palabras altisonantes que pueden afectar en lo psicológico o emocional.

Al analizar los datos con mayor detalle, se valoró que las mujeres estudiantes universitarias consideran que la violencia física es cuando la persona golpea a otra con la intención de dañar, causando dolor en el cuerpo, y con la intención de agredir a terceros. Por su parte, los hombres estudiantes universitarios manifestaron que la violencia física es cuando una persona golpea a otra con la intención de maltratar, causando dolor e, incluso, dejando restos de sangre en el cuerpo por el impacto del golpe.

Finalmente, se preguntó a los estudiantes sobre algunas recomendaciones para evitar la violencia en la uv (Figura 4).

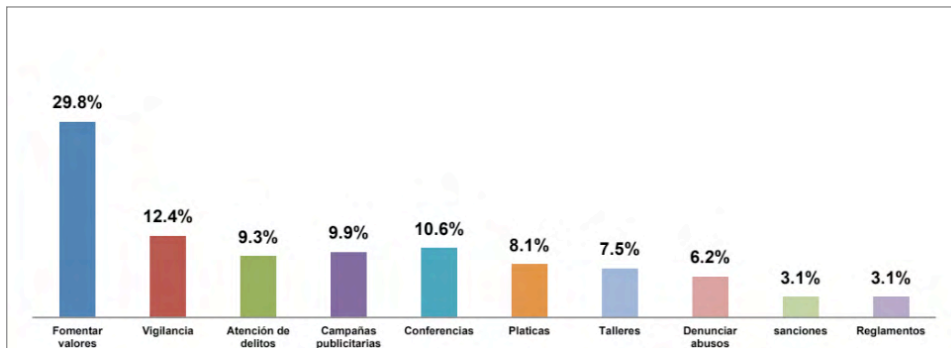


Figura 4. Recomendaciones para evitar la violencia.

Las recomendaciones destacadas se centraron en fomentar valores (29.8%), seguidas de tener mayor vigilancia, brindar atención a delitos, ofrecer campañas publicitarias, impartir conferencias, dar pláticas, abrir talleres, denunciar los abusos, crear sanciones y establecer un reglamento. Esto refleja su poca presencia y la necesidad de iniciar con esta importante labor.

Observamos, en las regiones de la UV, que la violencia física es un tipo de violencia predominante en dos regiones: Córdoba-Orizaba y Coatzacoalcos-Minatitlán, pero que también se articula o combina con la violencia psicológica o emocional, así como la violencia verbal, en donde seguramente surgen expresiones altisonantes alrededor de la pelea, pleito o el golpe otorgado a la otra persona; reconociendo que estos otros tipos de violencias no están separadas la una de la otra y que afectan de manera simultánea al estudiante, por lo que es un fenómeno que merece ser observado con mayor detalle.

CONCLUSIONES

Los hallazgos de la investigación muestran que el problema de la violencia física se percibe por el estudiantado en todas las regiones de la UV (Coatzacoalcos-Minatitlán, Xalapa, Poza Rica-Tuxpan, Córdoba-Orizaba, Veracruz-Boca del Río y la UV1 de El Espinal-Totonacapan), donde el daño a la integridad física se manifiesta muchas veces como algo normal; aunque no tiene un efecto grave, en el sentido de generar daños mayores, heridas, hematomas, cortadas o apuñaladas que lo clasifique como un delito, ya que no existen alteraciones en la salud. Sin embargo, es un tipo de violencia que muchos jóvenes sufren y reconocen como algo que les causa daño. Otra peculiaridad del estudio es que los jóvenes universitarios carecen de una formación sólida que dé cuenta de lo que deben hacer en caso de ser agredidos físicamente, a dónde deben acudir a denunciar lo que les sucede o a quién deben pedir ayuda que ofrezca atención inmediata.

Finalmente, las recomendaciones emitidas por los estudiantes para disminuir la violencia física que dañe o vulnere a su cuerpo y a sus emociones, se centran en impulsar

mejores formas de relaciones universitarias, respeto, tolerancia y armonía; así como el reconocimiento a la integridad, los valores y los derechos humanos; la necesidad de poder promover sentimientos y emociones positivas de apoyo, ayuda y unión. Reconozcamos que un estudiante en formación pronto será un futuro profesionalista, y estará articulado al mercado de trabajo, se vinculará con la sociedad, sus comunidades y sus actores sociales, ejercerá una función importante en los diversos cargos públicos en las distintas áreas de conocimiento y en las diferentes regiones de impacto. Por lo tanto, se requieren mejores disposiciones y prácticas de convivencia sanas y armoniosas que impacten en los estudiantes y que tengan consecuencias positivas en su desempeño profesional. Debemos evitar que un simple juego sea el detonante de la violencia, debemos sumarnos al proyecto de una universidad libre de cualquier tipo de violencia que vulnere a sus estudiantes.

REFERENCIAS

ÁLVAREZ-GAYOU, J. L. (2019). **Cómo hacer investigación cualitativa- Fundamentos y metodología**. México: Paidós Educador.

ÁLVAREZ, J.; HARTOG, G. **Manual de prevención de violencia intrafamiliar**. México: Trillas, 2005.

ARAYA, S. **Las representaciones sociales. Ejes teóricos para su discusión**. Cuaderno de ciencias sociales 127. Costa Rica: Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales (FLACSO), 2002.

ARISÓ, O.; MÉRIDA, R. **Los géneros de la violencia. Una reflexión queer sobre la violencia de género**. Barcelona: Egales, 2010.

DE FELIPPIS, I. C. **Violencia en la institución educativa: una realidad cotidiana**. Buenos Aires: Espacio, 2004.

DORANTES, J. J. (2018). «**La aventura de investigar, es una tarea que se aprende en la Universidad**». Revista Interconectando Saberes. Revista de Divulgación del Instituto de Investigaciones y Estudios Superiores Económicos y Sociales de la Universidad Veracruzana, 6(3). (pp. 171-185).

DUBET, F.; MARTUCCELLI, D. **En la escuela. Sociología de la experiencia escolar**. España: Losada, 1998.

GARCÍA, L. **Técnicas de investigación de campo y documental. Basado en competencias**. México: Grupo editorial EXODO, 2011.

HARRIS, S.; PETRIE, G. **El acoso en la escuela. Los agresores, las víctimas y los espectadores**. Barcelona: Paidós, 2006.

HOWARD, W. (Comp.). **Diccionario de Psicología**. México: Fondo de Cultura Económica, 1998.

INEGI. **Panorama de violencia contra las mujeres en México. endireh**. México: INEGI, 2003. INEGI. **II Censo de Población y Vivienda 2005**. México: INEGI, 2005. Disponible em: <https://www.inegi.org.mx/programas/ccpv/2005/> Acesso em: 8 set. 2021.

INEGI. **Panorama de violencia contra las mujeres. ENDIREH 2006. Veracruz de Ignacio de la Llave.** México: INEGI, 2007. Disponível em: http://internet.contenidos.inegi.org.mx/contenidos/productos/prod_serv/contenidos/espanol/bvinegi/productos/historicos/2104/702825451370/702825451370_1.pdf. Acesso em: 8 set. 2021.

INMUJERES. **Vida sin violencia. Clasificación y modalidades de la violencia.** México: Inmujeres, c2020. Disponível em: <http://vidasinviolencia.inmujeres.gob.mx/?q=clasificacion>.

MARRADI, A.; ARCHIENTO, N.; PIOVANI, J. I. **Metodologías de las Ciencias Sociales.** Argentina: Planeta, 2007. Acesso em: 9 oct. 2020.

MARTÍNEZ P., A. La violencia. Conceptualización y elementos para su estudio. Significados y aproximaciones teóricas sobre el tema de la violencia. **Política y cultura**, México, n. 46, sep./dic. 2006. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0188-77422016000200007

SANMARTÍN, J. (Coord.) **El laberinto de la violencia. Causas, tipos y efectos.** Barcelona: Ariel, 2004.

TAYLOR, S. J.; BOGDAN, R. **Introducción a los métodos cualitativos de investigación.** Barcelona: Paidós, 2006.

TORRES, M. **La violencia en casa.** México: Paidós, 2005.